



CULTIVANDO GÊNERO: NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eixo comunitário 1: Questões de gênero e sexualidade na formação de professores

Acsa Souza Viana¹

Clayson Nicalle Cavalcante da Silva²

Veronica Souza Santana³

Luciana de Sousa Santos⁴

RESUMO: Este estudo trata da temática de educação física escolar, gênero e a formação de professores delineada a fim de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o papel da educação física na promoção da equidade de gênero no ambiente escolar? Temos como objetivo geral: Investigar como as práticas pedagógicas em educação física podem, por vezes, reforçar estereótipos e/ou, ao mesmo tempo, propor estratégias que tornem a disciplina mais inclusiva. A pesquisa é do tipo qualitativa, classificada como de revisão de literatura (Minayo, 1994). A análise metodológica foi orientado por método de análise de conteúdo com pressupostos críticos (Bardin, 1998). O trabalho foi analisado com base em autores com viés crítico. Foi concluído que a educação física reflete um problema estrutural persistente na escola, que é a perpetuação de práticas excludentes de gênero, institucionalizadas a partir de uma concepção binária de gênero. Os resultados apontam também que a educação física pode ser capaz de promover estratégias positivas desde que haja formação dos professores para a temática de gênero na escola.

Palavras-chave: Educação Física; Estereótipos de Gênero; Inclusão; Formação; Escola.

INTRODUÇÃO

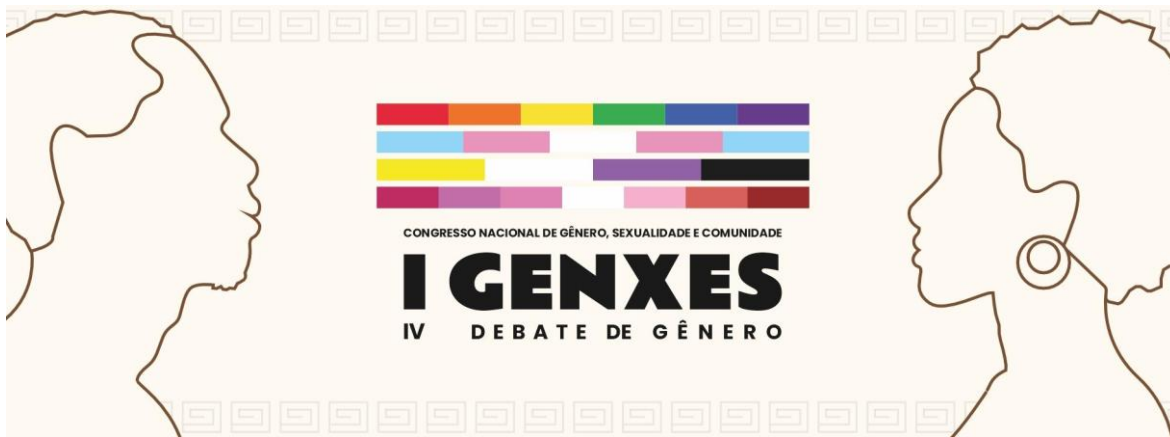
A educação física escolar desempenha um papel essencial na promoção da equidade de gênero e no respeito à diversidade. No entanto, práticas pedagógicas ainda reforçam a segregação entre meninos e meninas, refletindo o machismo estrutural e a misoginia, além da histórica distinção de papéis sociais. A exclusão das mulheres no esporte decorre da falta

¹ Graduanda do 7º semestre de Educação física pelo IFCE campus Juazeiro do Norte. E-mail: souzaacasa@gmail.com. Pesquisa vinculada à disciplina de Cultura, Identidade e Educação física do curso superior de Educação física.

² Graduanda/o do 7º semestre de Educação física pelo IFCE campus Juazeiro do Norte. E-mail: clayson.silva61@aluno.ifce.edu.br. Pesquisa vinculada à disciplina de Cultura, Identidade e Educação física do curso superior de Educação física.

³ Graduanda do 7º semestre de Educação física pelo IFCE campus Juazeiro do Norte. E-mail: veronica.souza.santana07@aluno.ifce.edu.br. Pesquisa vinculada à disciplina de Cultura, Identidade e Educação física do curso superior de Educação física.

⁴ Professora do curso superior de Educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Juazeiro do Norte. E-mail: lucianna.ane@ifce.edu.br. Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do grupo de pesquisa Mona: Coletivo interdisciplinar de pesquisa em gêneros, diversidades sexuais e corpos. Esse trabalho trata-se de uma estratégia didático-científica da disciplina de Cultura, Identidade e Educação física do curso superior de Educação física.

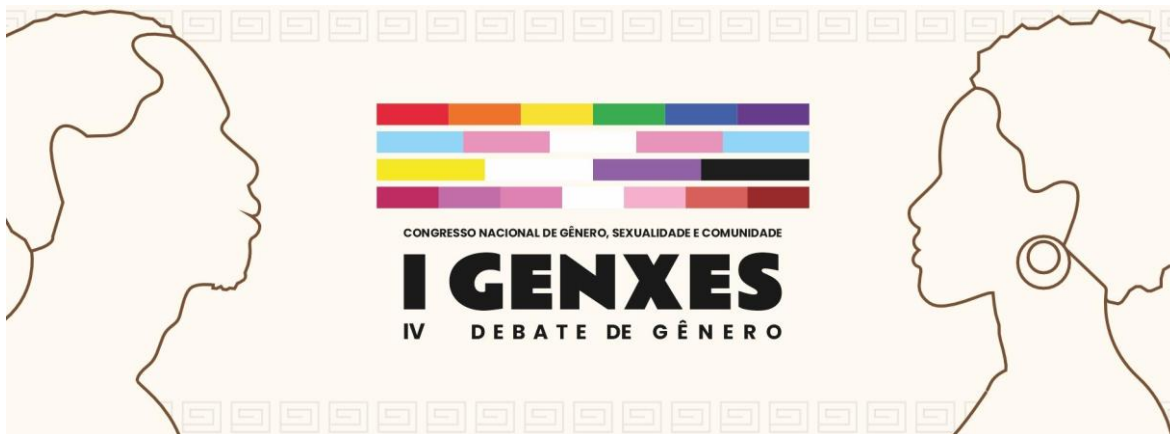


de acesso e oportunidades desde a infância, quando são incentivadas a brincadeiras diferentes das atribuída, isto é, dada aos meninos.

Os estereótipos de gênero influenciam a categorização e valorização dos esportes, afetando a participação e o reconhecimento das atletas, enquanto representatividade do gênero feminino. Modalidades associadas ao feminino, como ginástica rítmica e dança, são frequentemente vistas como menos exigentes e performance inferior do que esportes tradicionalmente masculinos, como futebol e basquete. Buscando transformar essa realidade, a partir dos anos 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação física (Brasil, 1998) passaram a destacar a importância da implementação de aulas mistas como uma estratégia para abordar as questões de gênero. Posteriormente, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também passou a tratar dessa temática, incorporando normativas contemporâneas que reforçam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva (Brasil, 2017). No documento, referente da área de educação física, é possível encontrar referências à necessidade de considerar aspectos sociais e culturais, incluindo gênero, ao tratar de práticas corporais. Ele propõe que a escola seja um espaço para desconstruir preconceitos e ampliar o acesso igualitário às práticas esportivas e corporais. Além disso, estudiosas da Educação física, como Helena Altmann em suas investigações (2015) defendem a não binariedade e contribuem para o avanço desse debate. Essas práticas são fundamentais para que meninos e meninas desenvolvam maior tolerância, promovendo o respeito às diferenças e evitando a criação ou perpetuação de estereótipos de gênero.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel da educação física na promoção da equidade de gênero no ambiente escolar? Esse resumo tem como objetivo geral: Investigar como as práticas pedagógicas em educação física podem, por vezes, reforçar estereótipos e/ou, ao mesmo tempo, propor estratégias que tornem a disciplina mais inclusiva. Dessa forma, buscamos provocar uma reflexão sobre a necessidade de mudanças no ensino, garantindo oportunidades igualitárias e contribuindo para uma sociedade mais justa.

METODOLOGIA

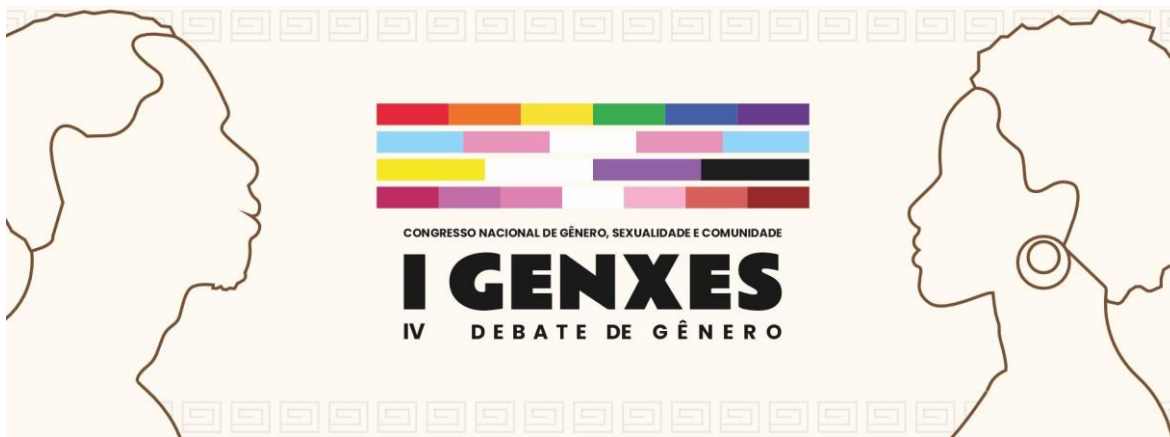


Esta pesquisa trate-se de uma revisão de literatura (Minayo, 1995), com o método de análise de conteúdo (Bardin, 1998). Esta pesquisa é uma revisão de literatura na qual foram identificados 28 trabalhos acadêmicos especificamente sobre gênero e educação física escolar (anos de 2019-2023) disponíveis na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os estudos foram organizados uma categoria principal: falta de conhecimento dos discentes e docentes sobre questões de gênero, que evidencia a carência de formação docente e a reprodução de práticas excludentes. Essa categorização permitiu uma análise mais detalhada sobre a influência das questões de gênero na Educação física escolar e suas implicações pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para enfrentar esses estereótipos e desigualdades de papéis de gênero, é fundamental uma reestruturação nas práticas pedagógicas de educação física escolar, com foco na inclusão de gênero, especialmente a valorização e representatividade feminina. Isso envolve a promoção de atividades esportivas mistas, o incentivo à participação de meninas em esportes tradicionalmente masculinos, e a conscientização de educadores sobre as questões de gênero nas aulas. Ao fazer isso, estratégias de valorização do feminino nas práticas corporais e a ruptura de estereótipos de gênero, a escola pode servir como um ambiente de desconstrução de normas rígidas de gênero, isto é exclusão, permitindo que os alunos experimentem uma variedade de esportes/práticas corporais sem as limitações impostas pelos estereótipos sociais. (Severo; Castro, 2021.)

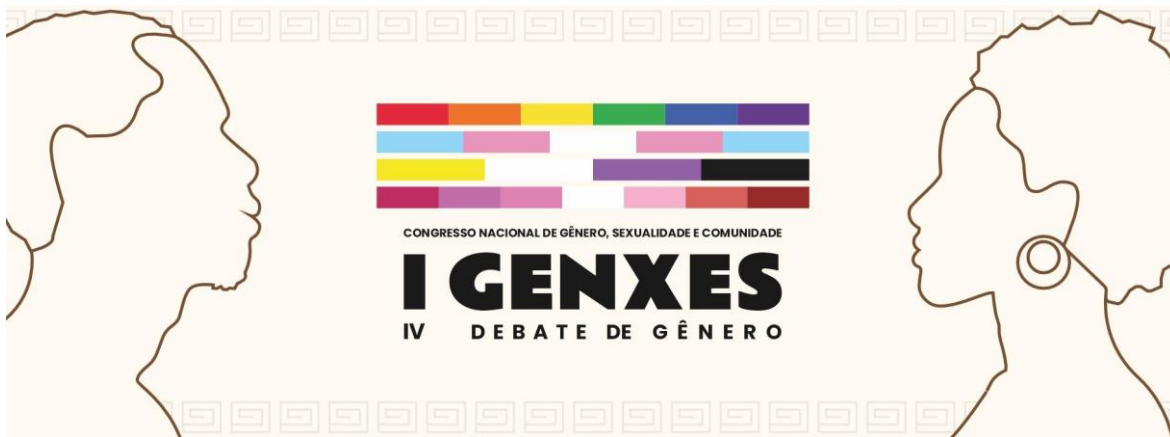
A falta de conhecimento dos discentes e docentes sobre questões de gênero na Educação física escolar impacta diretamente a inclusão e a equidade nas aulas, refletindo-se na reprodução de estereótipos, na desmotivação e exclusão de alunos que não se encaixam nos padrões tradicionais de gênero e na falta de representatividade de atletas trans, não-binários e mulheres em determinadas modalidades. Além disso, a ausência de formação adequada sobre gênero na licenciatura, a falta de diretrizes claras e o receio de abordar o tema contribuem para a perpetuação dessas desigualdades. Para mudar essa realidade, é essencial investir na formação continuada de professores, desenvolver metodologias que



incentivem a participação de todos sem separações rígidas por sexo e sensibilizar os estudantes para o respeito à diversidade. A superação desses desafios exige um compromisso estrutural da Educação física escolar, envolvendo docentes, gestores e políticas educacionais mais inclusivas. (Costa, 2002).

Na análise, observou-se que o autor Conceição (2022) constatou que a pesquisa evidencia a falta de conhecimento e formação dos professores para proporcionar experiências de aprendizagens socioemocionais, apesar de reconhecerem sua importância para os estudantes do ensino fundamental da educação básica. Essa deficiência está diretamente relacionada à falta de preparo docente, formação continuada, para lidar com questões de gênero na Educação física escolar, uma vez que ambas as temáticas envolvem o desenvolvimento integral dos alunos e a criação de um ambiente educacional mais inclusivo. Assim como ocorre com as habilidades socioemocionais, a ausência de formação específica sobre gênero contribui para a perpetuação de práticas excludentes, reforçando estereótipos e limitando a participação equitativa dos estudantes nas aulas. Esse cenário evidencia a necessidade de revisar práticas pedagógicas e inserir, de forma intencional, temas como diversidade e equidade no currículo, garantindo que a escola cumpra seu papel na formação cidadã e no respeito à pluralidade. (Conceição, 2022).

A pesquisa de Castro (2021) evidencia que as aulas de Educação física, muitas vezes, acabam reforçando padrões tradicionais e limitados sobre corpos, gêneros e sexualidades, influenciados por normas sociais que não contemplam a diversidade existente no ambiente escolar. Utilizando a escrita e interpretação de cartas como metodologia, a autora (Castro, 2021) reflete sobre suas próprias vivências e as de seus alunos e alunas, trazendo à tona a necessidade de um olhar mais crítico sobre as práticas pedagógicas adotadas. Nesse sentido, torna-se fundamental que professores e professoras sejam despertados não apenas para o conteúdo que ensinam, mas também para quem é de que maneira esse ensino acontece. Para isso se faz necessário políticas de formação continuadas para os professores com foco na temática de igualdade de gênero e representatividade (Jaco; Altemann, 2015). Criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo nas aulas de Educação física é um passo essencial para



garantir que todas as identidades de gênero e sexualidades sejam respeitadas e valorizadas, contribuindo para uma formação mais justa e equitativa dentro do contexto escolar.

CONCLUSÃO

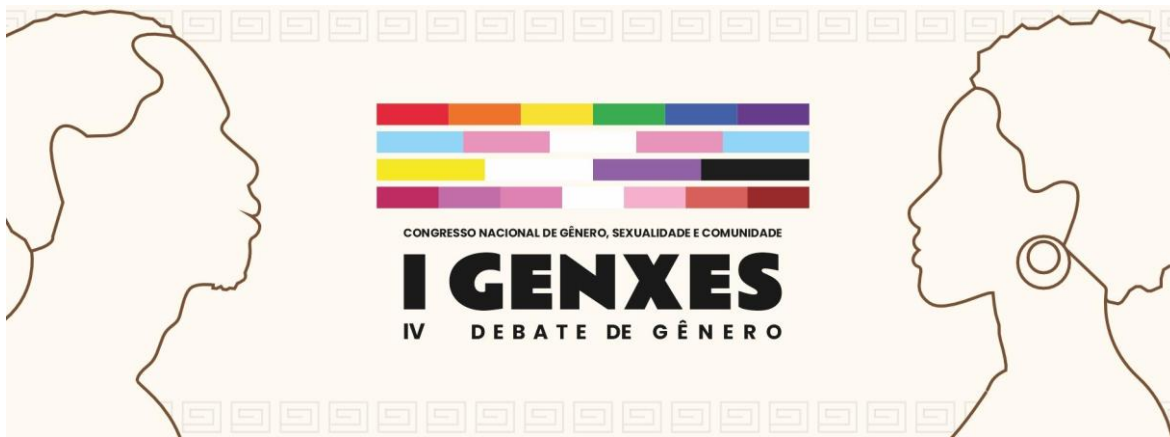
Portanto, é evidenciado um problema estrutural persistente na Educação física escolar: a perpetuação de práticas excludentes e a falta de preparação dos docentes para lidar com questões de gênero. A ausência de formação continuada de professores, qualificação sobre diversidade e equidade, reforça estereótipos e limita a participação de estudantes que não se enquadram nas normas antiquadas e excludentes de gênero, e frequentemente excluem as meninas da Educação física. Essa realidade demonstra que a educação física muitas vezes reproduz desigualdades sociais e de gênero, assim, limitando a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Por outro lado também enxergamos que a escola e a educação física também pode produz um novo cenário, um panorama comprometido com um espaço de inclusão e desenvolvimento integral para meninas e meninos livre de estereótipos de gênero.

Logo, para transformar esse cenário, é fundamental que gestores educacionais e líderes de estados, governantes, adotem um compromisso real com a inclusão, para que de fato possa se constituir estratégias para uma política educacional de igualdade de gênero. Isso implica em revisar currículos, investir na política de formação contínua de professores, desconstrução de normas excludentes de gênero e implementar diretrizes claras que contemplem a diversidade de gênero e valorização do feminino. Estas estratégias somadas podem viabilizar que a Educação física cumpra seu papel na formação cidadã inclusiva e não-misógina, promovendo um espaço onde todos os estudantes possam se sentir representados, respeitados e motivados a participar ativamente das aulas.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. 176 p. (Coleção Educação & Saúde, v. 11).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CONCEIÇÃO, Dennys Max dos Santos da. Gênero na educação física escolar: as representações das/dos docentes de educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). 2022. 75f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. A educação física e a co-educação: igualdade ou diferença? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2002.

JACO, J. F.; ALTMANN, H. Significados e expectativas de gênero: olhares sobre a participação nas aulas de educação física. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 155–181, 2017. DOI: 10.22195/2447-524620172219899. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19899>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SEVERO, Rita Cristine Basso Soares; CASTRO, Khrysalis Pires de. Cartas de uma professora de educação física: concepções e representações de corpos, gêneros e sexualidades nas práticas docentes. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Novo Hamburgo, 2021.